

MEMÓRIA DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS SERVIDORES APOSENTADOS DO IME/UFG



Ilka Maria de Almeida Moreira
Professora aposentada

MEMÓRIA DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS DOCENTES APOSENTADOS DO IME/UFG

Cidade e escola em que cursou a educação básica (ensino primário e secundário).

Macapá -AP- Grupo Escolar Gen Azevedo Costa; Cidade do Gama- DF- Escola Clássica n1 do Gama; Goiânia-GO- Colégio Estadual Pedro Gomes e Instituto Goiânia/Carlos Chagas.

Curso de graduação (área, universidade e ano de conclusão).

Ingressei na UFG em 1973, no curso de Engenharia Civil, via Vestibular Unificado, transferindo-me após dois anos para o curso de Matemática, tendo concluído o bacharelado em 1976.

Curso de especialização (área, universidade e ano de conclusão).

Análise Matemática – na UFG em 1981; Administração Universitária- 1995- oferecido pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) em conjunto com a Organização Universitária Internacional (OUI) onde realizei estágio em Universidades do Estado da Flórida, nos Estados Unidos da América.

Curso de mestrado (área, universidade e ano de conclusão).

Mestrado em Matemática- área de Análise- concluído em 1983.

Ano em que ingressou no IME.

1978.

Ano em que se aposentou.

2005 o ano em que efetivamente me descompatibilizei de minhas funções na UFG.

Exerceu alguma outra profissão antes de ser docente? Se sim, qual(is)?

Não.

SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Na sua trajetória de vida, em que momento escolheu a docência como profissão?

Quando me transferi do curso de Engenharia para Matemática e durante o exercício de monitoria do então Departamento de Matemática

Durante a graduação, já pensava em ser docente?

Sim.

O que, ou quem, influenciou sua escolha por ser docente?

O exercício da docência para o ensino médio e os exemplos dos docentes do IME, professores Valdir Vilmar da Silva e Shirley Serconeck.

Onde foi sua primeira experiência profissional como docente (já na UFG ou em outra instituição)?

Em uma escola pública de ensino médio em Goiânia.

Como foi sua primeira experiência profissional como professor do IME (dificuldades, desafios, aspectos positivos)?

A primeira experiência foi desafiadora, requereu de mim muita dedicação e estudo, pois nunca me furtei a ministrar disciplinas mais avançadas, mesmo sendo uma professora iniciante. Na época, o número reduzido do quadro docente exigia coragem e colaboração de todos. A realização do curso de mestrado concomitante com o exercício da docência foi um fator significativo o que me requereu um esforço pessoal redobrado. Como aspecto positivo posso dizer do reconhecimento de alunos e, também, o incentivo e apoio por parte dos meus pares à época.

Na carreira docente, quais foram suas experiências profissionais mais significativas?

Posso dizer que todas foram significativas, pois a Sala de Aula era um espaço de realização pessoal, porém a Universidade requer e nos possibilita a dar inúmeras outras contribuições em diversas áreas. Também considero que a própria Matemática nos proporciona condições de atuação e, neste aspecto, pude disponibilizar a fluidez de raciocínio e conhecimento na gestão interna do IME e internamente na UFG e fora dela, quando exerci : diversas comissões do Ministério da Educação para avaliação e reconhecimento de cursos de graduação em outras universidades; a Chefia do Departamento de Matemática (DM/IMF/UFG); a Coordenação da Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD/UFG; a Coordenação da Comissão de Vestibular da UFG; a Vice-Diretoria do Instituto de Matemática e Física (IMF/UFG); a Diretoria do Instituto de Matemática e Física (IMF) e, na sequência a do Instituto de Matemática e Estatística (IME); a Pró-reitoria de Administração e Finanças da UFG; a Coordenação Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Administração e Planejamento das Instituições Federais e Ensino Superior (IFES); a Coordenação Geral para a Implantação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD/MS); e a Coordenação das IFES e Hospitais Universitários (HUs) dentro do Ministério da Educação(MEC) em Brasília. Não poderia deixar de citar o prazer o que tive de encaminhar, junto com o grupo de professores e funcionários, a criação do curso noturno de Licenciatura em Matemática e a consolidação do Laboratório de Educação Matemática (LEMAT).

Na carreira docente, quais foram suas experiências profissionais mais frustrantes?

Nenhuma.

O que a profissão docente te oportunizou na vida?

Uma visão de mundo expandida, tanto no aspecto abstrato, em relação a previsão de cenários, quanto da realidade em si e, o mais importante, o aprendizado para lidar com pessoas dos diferentes níveis de conhecimento e de diferentes visões de mundo.

O que a profissão docente te impediu na vida?

Não posso dizer que a profissão me impediu de algo na vida. Fiz a opção de ter uma dedicação intensa e exclusiva à vida acadêmica, o que sacrificou, em parte, outras áreas como lazer e família.

Em algum momento pensou em desistir da profissão? Se sim, por quê?

Não.

Como se sentiu ao se aposentar?

Muito tranquila e confortável pois havia em mim o sentimento do “dever cumprido” o que me estimulava a buscar a minha realização pessoal em outras áreas da vida, o que tenho feito até nos dias atuais.

SOBRE O IME

Quais foram suas primeiras impressões sobre o IME quando ingressou na unidade acadêmica como docente?

Como primeira Diretora do IME, tive o prazer de contribuir para sua criação (1996) e instalação (1997). Então fui partícipe da construção do IME.

Como eram as instalações físicas quando você era docente no IME?

Muito muito restritas e disputadíssimas, porém eram as que existiam, diante das dificuldades orçamentárias e financeiras que a UFG passava à época. Podemos usar um termo “tropeçávamos uns nos outros” (rs).

Como era a relação entre os professores que atuavam na mesma época em que você?

Normal do relacionamento humano e desafiador pois a formação de grupos e disputas é inerente à natureza humana.

Como era sua relação com os professores que, na época, já estavam aposentados?

Uma relação ótima, de muito respeito e consideração para com aqueles que tinham deixado a sua contribuição para a construção da UFG em algum momento de suas vidas. Sempre os convidávamos para participar de Mesas de discussões em diversos eventos acadêmico-administrativos do Instituto. Cabe-nos ressaltar que o mesmo se dava em relação aos funcionários técnico-administrativos, bem como com alunos egressos.

Como era a relação entre os professores e os técnico-administrativos que atuavam na mesma época em que você?

Excelente, sendo possível observar a cortesia e gentileza por parte de muitos.

Como você avalia sua experiência na direção da unidade acadêmica?

Na verdade, o Diretor da Unidade atua como um líder, cabendo-lhe conciliar as demandas de todos os lados (professores, funcionários técnico-administrativos e alunos), proporcionando oportunidades e ambientes de discussões igualmente participativas, mediando possíveis conflitos e apoiando o crescimento da qualificação docente e de funcionários e de melhoria de currículos de Disciplinas e dos Cursos . Como citei anteriormente, a proposição de criação do primeiro curso noturno no Campus Samambaia da UFG, que foi o de Licenciatura em Matemática, foi um desafio enorme e significativo de minha gestão, superado com bom ânimo, pois vinha ao encontro dos anseios da sociedade que , ao meu ver, é função precípua da Universidade. Em geral, espero ter dado uma contribuição significativa. Um ambiente de trabalho qualificado e produtivo sempre foi a marca do IME/UFG.

PARA FINALIZAR

O que você pensa sobre a contribuição dos professores para a organização e funcionamento do IME?

Fundamental. O professor pode dedicar-se, sem prejuízo de suas atividades fins, para construir uma Unidade forte em seus aspectos organizacional e de funcionamento.

Que mensagem gostaria de deixar aos atuais professores do IME?

Uma mensagem de otimismo de que a construção de uma universidade forte e sólida em todos os sentidos se faz continuamente, a diversas “mãos”; o esforço e a dedicação dos que por lá passaram refletem-se também no hoje; e os dos atuais “atores” no amanhã e, o que fica, é a Instituição; e, finalmente gostaria de ressaltar que são igualmente importantes o exercício do Ensino, da Pesquisa, da Extensão, e da Gestão em todos os níveis. Desejo sucesso a todos!

Como se sentiu ao lembrar sua trajetória profissional?

Senti-me revivendo momentos importantes da minha trajetória acadêmica em que busquei dar o melhor de minha contribuição ao IME e a UFG como um todo. Sinto-me agradecida pela oportunidade.

Entrevista concedida em setembro de 2021.